



Estágio de Regência

Após ter percorrido os caminhos dos estágios I e II adentrei no Estágio Supervisionado III. Este em andamento, porém proporcionando a colheita de frutos provenientes das relações pedagógicas e da aplicação de saberes construídos ao longo do curso. Entre eles o presente portfólio acadêmico, que busca sistematizar as atividades e ações desenvolvidas na aplicação do Projeto de Intervenção (PI) - "Vermicompostagem na escola: Construção do conhecimento e sustentabilidade visando à valorização da comunidade escolar" - durante o Estágio de Regência. Cabe transcrever o trecho disposto no projeto pedagógico do curso: "Estágio Supervisionado III – O licenciando aplicará seu projeto de intervenção, assumindo a regência de atividades pedagógicas, in loco, com o acompanhamento de profissional já habilitado e dos professores de estágio e sob a responsabilidade destes e daquele. Utilizará com os alunos do estágio o material didático. Fará, em forma de portfólio, a análise e sistematização das atividades desenvolvidas" (IFSC, 2014, p.23). Para saber mais sobre o curso Química Licenciatura do IFSC-SJ [acesse o link](#).

A escola-campo de estágio



O Estágio de Regência foi realizado na E.E.B. Francisco Tolentino, localizada no centro histórico de São José, que iniciou sua história em 28 de setembro de 1929. A escola é agradável, tanto por sua localização, quanto por sua arquitetura e pelo belo jardim na entrada. Sua construção lembra os antigos casarões, com pé direito alto e portas grandes. Ela oferece turmas de ensino fundamental e médio, conferindo-lhe características peculiares. Uma delas é o intervalo barulhento e alvoraçado, permeado por uma convivência harmônica entre os pequenos do fundamental (em maior número) com os maiores do ensino médio. A direção escolar também apresenta características próprias, é organizada por dois gestores: um diretor e um assessor. Ambos trabalham em conjunto, parecendo buscar uma gestão equilibrada e de ajuda mútua.

A turma da regência

A turma escolhida para realização do meu estágio foi a do primeiro ano do ensino médio - turma 104. As regências foram realizadas durante o terceiro bimestre de 2018. Desde os primeiros contatos com a turma, que iniciaram no primeiro bimestre de 2018, ela mostrou-se agitada, sendo essa uma das características que estiveram presentes durante as aulas do estágio. Esse aspecto dificultou em alguns momentos o desenvolvimento da sequência didática planejada, pois desencadeava em descontroladas conversas paralelas, comprometendo o processo de ensino e aprendizagem. Em contrapartida, outras características também foram marcantes: participação e envolvimento nas ações referentes à temática do PI, inquietudes em relação aos conhecimentos científicos presentes no cotidiano, ânsia por busca de aprendizado que extrapolam a sala de aula e manifestações afetivas para com a professora estagiária. Portanto, a experiência da regência com uma turma com características intensas e controversas proporcionou reflexões significativas sobre o que é ser professora de química, contribuindo para formação da minha identidade docente.



Projeto de Intervenção



Para o planejamento e realização das aulas de regência se fez necessário, a priori, elaboração de um (PI). Por meio deste buscou-se o processo de ensino e aprendizagem contextualizado, via abordagem temática, que extrapolasse os limites da sala de aula. Para sua construção houve uma primeira etapa: o estágio de observação. Essa primeira etapa, observações participantes das aulas de química, estabeleceram relações entre os sujeitos envolvidos - alunos(as), professor supervisor e estagiária - como também com o espaço e a comunidade escolar. No final do estágio de observação realizou-se com a turma uma roda de conversa, como instrumento metodológico de coleta de dados que contribuísem para construção do PI. O resultado processual das vivências e atividades desenvolvidas nessa primeira etapa foi a elaboração do PI. Na elaboração do PI teve-se como elementos norteadores os da metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCEs), cujas ações no processo escolar tem como intencionalidade: "a) trabalhar o entorno, aproximando a escola da vida real; b) valorizar todas as disciplinas[....]; c) oportunizar um trabalho com metodologia ativa, aberta ao novo, ao debate, à reflexão, pesquisa e ação; d) provocar todo os agentes na resolução dos problemas oriundos da realidade ambiental" (MALLART, 2009 apud PUKALL, SILVA, SILVA, 2017.

p.31). O PI teve sua temática pautada na perspectiva de Educação Ambiental Crítica, propondo a reciclagem do material orgânico produzido na escola por meio da compostagem por minhocas. O enfoque do PI foi ao encontro das diretrizes do Projeto Político Pedagógico da escola, promovendo ações para o programa "Continuar o Projeto Reciclando o Lixo". As intenções das ações foram proporcionar aos alunos(as) construção de conhecimentos de química e educação ambiental de forma significativa e prazerosa, bem como contribuir para transformação da comunidade escolar. O PI teve como título: "*Vermicompostagem na escola: Construção do conhecimento e sustentabilidade visando à valorização da comunidade escolar*".

Temática para contextualização do ensino de química



O conteúdo químico trabalhado com a turma 104 foi substâncias químicas inorgânicas: ácidos, bases, sais e óxidos. Na construção do PI veio o desafio de relacionar o processo de compostagem aos conteúdos de química, ou seja, de que forma minhocas e resíduos orgânicos tem a ver com química. Para introduzir as relações, buscou-se o entendimento de que a técnica de compostagem com minhocas - Vermicompostagem - pode ser vista como um sistema a ser estudado a partir de conceitos científicos, em questão os químicos. Considerando que, no processo de degradação da matéria orgânica pelas minhocas e micro organismos estão presentes transformações físico-químicas. Dessas transformações são originados compostos ricos em nitrogênio, fósforo, potássio e substâncias húmicas, que podem ser usados como adubo para o solo.



Na parte do conteúdo sobre óxidos foi contextualizado a compostagem como tratamento de resíduos, contribuindo na diminuição de emissão dos gases de efeito estufa gerados nos aterros sanitários - metano (CH₄) e dióxido de carbono (CO₂) - provenientes da decomposição de resíduos orgânicos sólidos. Por meio dessa contextualização procurou-se responder a pergunta geradora: "Qual o melhor destino para os resíduos orgânicos, composteira ou lixão? Por quê?". Durante a abordagem de ácidos e bases foi estudado, por meio dos conceitos de pH, os cuidados com os tipos de resíduos orgânicos a serem colocados na composteira. Além disso, buscou-se contextualizar relações de acidez do solo e disponibilidade de nutrientes para as plantas. Esses nutrientes são

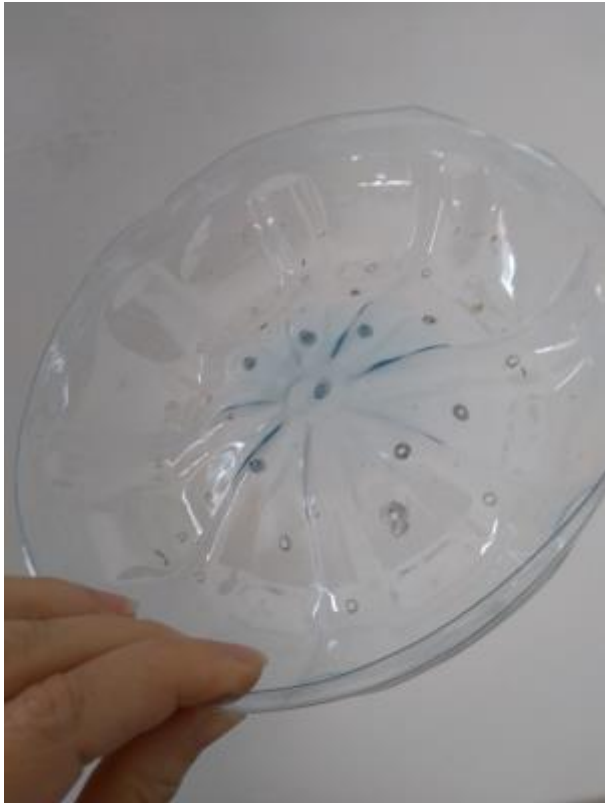
elementos químicos que elevam fertilidade do solo, e o húmus de minhocas produzido na composteira é rico em nutrientes. No conteúdo de reação química de neutralização foi usado como exemplo a técnica de calagem dos solos e a vantagem do húmus de minhocas em contribuir no controle da acidez e alcalinidade do solo. A partir das ditas contextualizações esperava-se que os alunos(as) construíssem reflexões para seguinte pergunta geradora: De que maneira a utilização do húmus de minhocas e do biofertilizante proveniente da composteira interferem nas propriedades e na constituição química do solo? É para melhoria da qualidade do solo? Por quê?

Material didático - Composteira Pedagógica

O material didático, relacionado à temática de investigação, utilizado pelos alunos durante a regência foi a Composteira Pedagógica (CP). A CP foi idealizada pela professora estagiária e confeccionada pelos aluno(as), produzida com garrafas pet de água mineral de cinco litros. Por reproduzir a técnica de compostagem de caixas sobrepostas, possibilitou acompanhar o processo da vermicompostagem, proporcionando a participação ativa dos alunos(as) no processo de ensino e aprendizagem.

Preparos prévios para intervenção com a CP











A ideia da CP surgiu durante minhas pesquisas sobre compostagem, quando deparei-me com um modelo a venda no mercado. A partir deste, adaptei e criei o modelo de CP com material reciclado, que é possível ser feita por qualquer pessoa. Essa foi previamente confeccionada e testada, dando-me segurança na sua aplicação como material didático relacionado à temática. Para confeccioná-la

utiliza-se três garrafas pets transparentes de água mineral de cinco litros e uma tampa plástica de lata de leite ou outra similar. Na montagem as garrafas pets devem ser recortadas, a tampa plástica deve ser perfurada para dar passagem ao biofertilizante, assim como a tampa de cima para ventilação.

Primeira intervenção com a Composteira Pedagógica

Na segunda semana de regência iniciei os trabalhos com a CP, nessa primeira intervenção foi apresentada aos alunos(as) a CP que confeccionei como teste, tendo ela como modelo para que eles preparassem as suas. Essa parte compreendeu trabalhos manuais, sendo que o professor de artes compartilhou sua aula para realização desses. Inicialmente fiz um aporte teórico em sala de aula, enfatizando os objetivos da CP como material didático e a divisão dos quatro grupos. Em seguida, no laboratório de ciências da escola, foram realizados os trabalhos propriamente ditos. O laboratório foi previamente preparado para as atividades, nele estavam todo material necessário: as garrafas pets preparadas para os recortes, tampas de lata de leite em pó, cola, tesoura, tinta, etc. Os procedimentos e a divisão das tarefas dos integrantes dos grupos estavam descritas no quadro, onde também foi disposto banner com esquema de uma composteira com minhocas, para auxiliar na visualização do funcionamento. Os(as) alunos(as) estavam animados e envolvidos na atividade, e se dedicaram com apreço na confecção da CP. Fazendo uma análise da atividade, penso que seria melhor a realização das explicações dos procedimentos e divisão de tarefas dos grupos em sala de aula, pois o ambiente do laboratório propiciou agitação e conversas entre os(as) alunos(as) dificultando o andamento dessa atividade.











Segunda intervenção com a Composteira Pedagógica

Nessa segunda intervenção os(as) alunos(as) conheceram as minhocas californianas e montaram a CP, com os materiais preparados na primeira intervenção. Entretanto, após as lições aprendidas na primeira intervenção, o aporte teórico da intervenção atual foi realizado em sala de aula, reservando apenas as atividades práticas para o laboratório de ciências, sendo este previamente preparado para respectiva atividade. Em geral os(as) aluno(as) se sentiram a vontade em manipular as minhocas, apesar de alguns manifestarem "nojo", elas foram bem aceitas e propiciaram uma interação prazerosa e aprendizados significativos. Após montagem das CP com instalação das minhocas, foi orientado a realizarem a colocação dos resíduos orgânicos. Nessa atividade os(as) aluno(as) vivenciaram na prática os conceitos da técnica de vermicompostagem, e por meio da montagem da CP tornaram-se protagonistas no processo de ensino e aprendizagem.





Terceira intervenção com a Composteira Pedagógica

Após dez dias da montagem da CP foi realizada a terceira intervenção, com objetivo de observar as mudanças ocorridas no sistema. Também foi previamente solicitado às equipes que trouxessem resíduos orgânicos para manutenção da CP. Os(as) alunos(as) foram encaminhados para o laboratório de ciências 20 minutos antes do término da aula. Estavam ansiosos e animados para rever as suas CP e saberem como as minhocas estavam. Por meio das observações das CP verificaram que houve degradação da matéria orgânica com princípio de formação de húmus, perceberam que o sistema apresentava sinais de "suor", indicando reações do tipo exotérmica e que não exalava odor desagradável. Cada equipe adicionou matéria orgânica na sua CP.









Quarto intervenção com a Composteira Pedagógica







A quarta intervenção foi realizada oito dias depois da anterior. Os alunos(as) realizaram novas observações e fizeram a manutenção da matéria orgânica. Nesse momento algumas equipes verificaram a produção de biofertilizante (chorume do bem) em suas CP, o que gerou grande satisfação aos alunos(as), pois puderam vivenciar na prática os resultados da compostagem com minhocas.

Registro das observações da CP



Terceira escrita (B): Classificação e resumo da composição pedagógica

Como foi o resultado? Como a composição estava? Tinha mais dicas? Algo diferente desta aula? E quanto ao nível de compreensão de textos estava melhor? Alguma dificuldade quando que passou para a

substância:

- Temos no laboratório, para facilitar a compreensão e leitura
- O conteúdo para os alunos.
- O conteúdo para a compreensão condicional.
- Os conteúdos para os alunos.
- Para um texto bem claro, mas não como um texto longo.

Que pontos de partida para as reflexões (na aula prática)?

- Casos de Ovar, Casos de Lactação, Casos de Ovar, Casos de Ovar e Casos de Ovar.

Como podemos melhorar o ensino de como a leitura ajuda na compreensão?

- Podemos na composição Casos de Ovar, Casos de Lactação, Casos de Ovar e Casos de Ovar.
- Podemos a leitura de como com uma leitura simples de como.
- Para melhorar, devemos e podemos a compreensão.

Aprendizado e se dividido com a composição pedagógica de textos

Organização do grupo: Lucas, Vitor, Arthur, Luiz, Miguel, Marcelo, Tiago, Nival e Emanuel.

Primeira escrita (B): Definição de texto

Material usado: gazeta, pt, tempo, int, vida, de, vitor, lina, joa.

Procedimento: cortar gazeta, pintar, usar, quadrado, ludo.

Estão certos? O que acharam?

texto tranquilo, gostoso, simples.

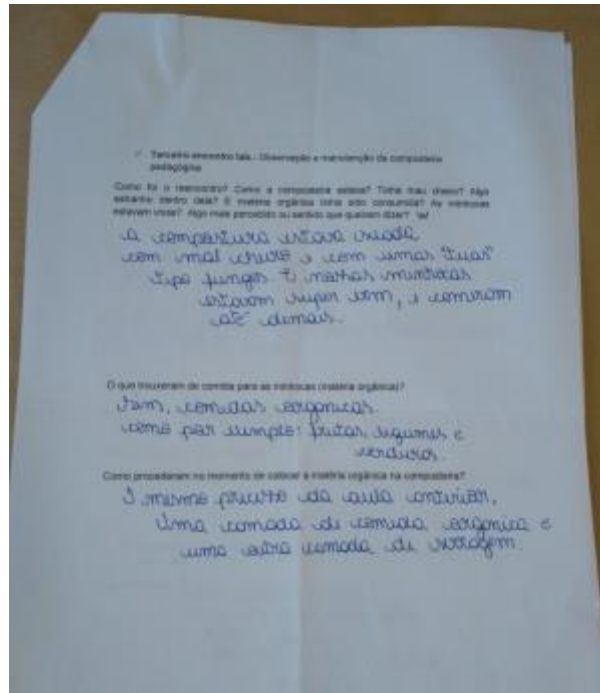
Segunda escrita (B): Montagem da composição pedagógica com reflexões

O que foi usado?

hoje, segunda, vida, minha, um, segunda, vida, novamente, comuda e por último, segunda.

Como foi a construção de reflexões colaborativas?

uma experiência muito boa, porque a gente não sentiu.



Para registro das percepções e observações vivenciadas pelos(as) alunos(as) durante as intervenções, foi entregue para cada grupo material impresso contendo perguntas referentes às atividades com a CP, desde a confecção e montagem das peças, até seu funcionamento. As perguntas foram elaboradas no sentido de ajudar na escrita dos registros, que tinham como objetivo analisar os procedimentos e encaminhamentos durante as intervenções com a CP, bem como o retorno das vivências até o momento. Esses registros foram realizados antes da quarta intervenção.

Momento Epítome

A epítome é um dos elementos da metodologia do PCEs, sendo a primeira etapa de desenvolvimento do projeto. Consiste em uma ação voltada ao "encantamento" dos(as) alunos(as) pela temática a ser abordada. De acordo com Zwierewicz (2014, p. 69), "a atividade consiste na aproximação da proposta com os(as) estudantes implicados no projeto. Ela caracteriza o ponto de partida, a âncora, o entorno de interação entre teoria e prática e, portanto, entre a ciência e a realidade [...]".



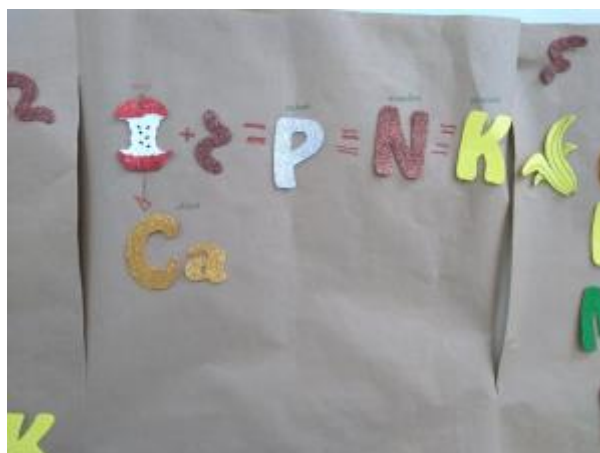
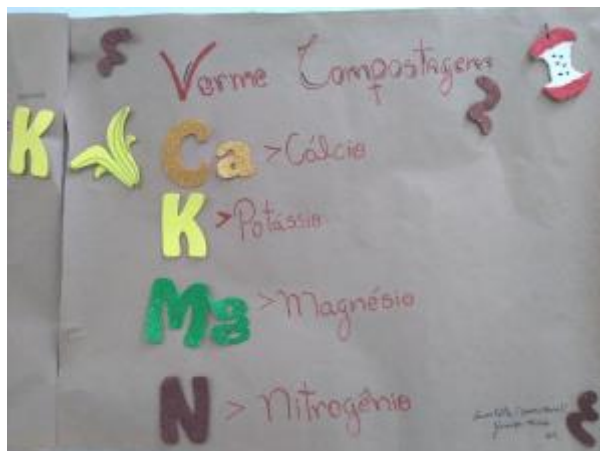






No intuito de alcançar o propósito do epítome, foi idealizada uma ação no formato de piquenique com o título "Piquenique de Ideias". A ação foi realizada no jardim da escola, onde sentamos em círculo e degustamos frutas enquanto o tema era introduzido. Para iniciar as relações do contexto com a temática do PI, foi apresentada aos(as) alunos(as) a imagem "terra com minhocas" trabalhada na roda de conversa realizada durante o estágio de observação. Após as contextualizações pertinentes, a turma foi dividida em quatro grupos e distribuídos entre eles pedaços de papel pardo, canetões e figuras em material EVA representando: minhocas, casca de banana, maçã comida, folhas verdes e elementos químicos (magnésio, cálcio, potássio, fósforo e nitrogênio). Foi então solicitado que registrassem no papel pardo – por meio de palavras, frases, desenhos, colagens das figuras – suas impressões, indagações, pensamentos, ideias, considerações, etc, em

relação ao que foi conversado durante a atividade. O material pedagógico produzido pelos(as) aluno(as), frutos da ação, foram colocados no mural da sala de aula.





Ao final foi distribuído para os alunos(as) doces em formato de minhoca, com o objetivo de mexer com a relação sujeitos e minhocas. Analisando a ação, pode-se dizer que a mesma alcançou seus objetivos, em geral os alunos(as) mostraram-se animados, curiosos e envolvidos, querendo conhecer mais sobre o que seria desenvolvido no projeto.

Estratégias metodológicas e recursos didáticos

Para realizar a regência foi elaborada, a priori, uma sequência didática descrevendo o conjunto de atividades, estratégias e intervenções planejadas aula por aula. Entretanto, durante o andamento da regência houve necessidade de algumas mudanças no planejado da sequência didática. As mudanças foram decorrentes da vivência prática em sala de aula, ou seja, percebendo como a turma correspondia a cada intervenção. Nesse sentido, na posição de mediadora do conhecimento, procurei criar condições e facilitar a ação do(a) aluno(a) de aprender os conteúdos químicos programados. Para isso foram desenvolvidas, além das intervenções com a CP, estratégias e recursos didáticos tendo em relevância as características da turma, e aulas expositivas dialógicas como base.

No conteúdo sobre substâncias químicas

Nessa parte foram introduzidos os conteúdos químicos a serem trabalhados durante o bimestre, substâncias químicas inorgânicas. Por meio da contextualização temática foram ampliados alguns conceitos citados na epítome, e relações com os trabalhos em forma de cartazes produzidos pelos(as) alunos(as). Foram usados como recursos didáticos uma faixa representando de forma alegórica a vermicompostagem em formato de equação química e slides com demais esclarecimentos sobre o PI. Também foram realizadas analogias no intuito de dar sentido e significados aos conteúdos químicos a serem trabalhados durante o bimestre.





<iframe

src="https://onedrive.live.com/embed?cid=D8B9070BBCB2B727&resid=D8B9070BBCB2B727%2121094&authkey=ANSAUM6vw7JSv84&em=2" width="402" height="327" frameborder="0" scrolling="no"></iframe>

No conteúdo sobre óxidos

As substâncias químicas inorgânicas classificadas como óxidos foram abordadas contextualizando as relações entre: gases de efeito estufa, efeito estufa, aquecimento global e compostagem. Por meio de conceitos trabalhados sobre óxidos e compostagem, e o uso de vídeos explicativos, procurei mediar a construção da resposta para a seguinte pergunta: "O que o efeito estufa, aquecimento global, compostagem de resíduos orgânicos e algumas substâncias classificadas como óxido têm em comum?" Os(as) aluno(as) registraram por escrito as suas deduções.





Para complementar o conteúdo elaborei slide com exemplos de óxidos presentes no cotidiano. Procurei por meio desse material didático mostrar que determinadas substâncias químicas podem estar presentes no nosso dia a dia, sendo esse um fator motivador no estudo das mesmas.



<iframe
src="https://onedrive.live.com/embed?cid=D8B9070BBCB2B727&resid=D8B9070BBCB2B727%2121095&authkey=AObdQ1S7bJzJqr8&em=2" width="402" height="327" frameborder="0" scrolling="no"></iframe>

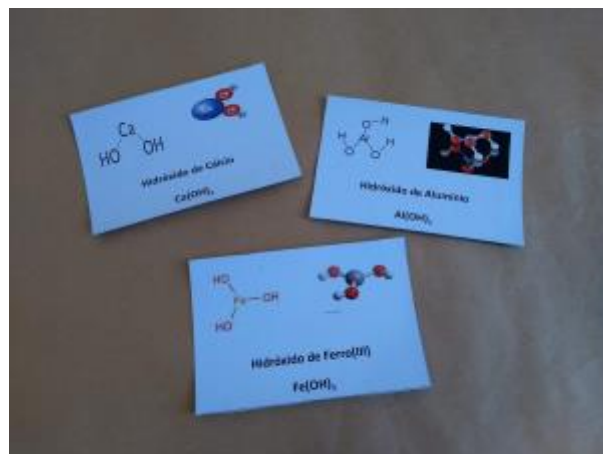
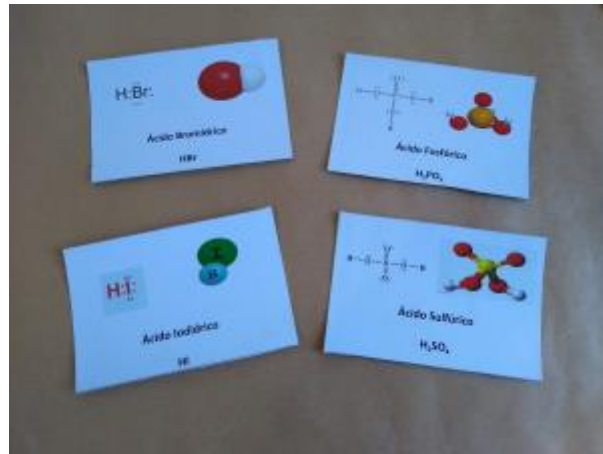
No conteúdo sobre ácidos e bases

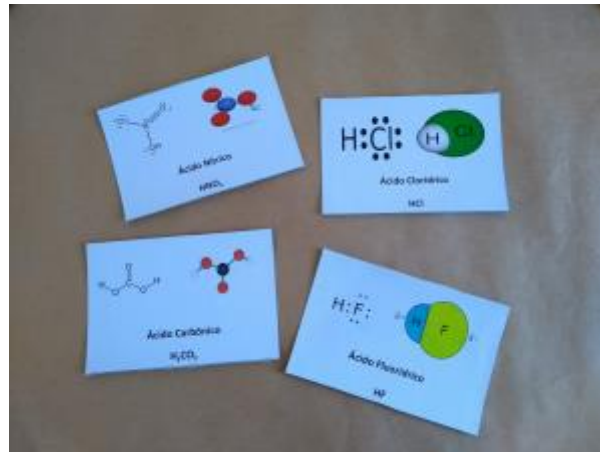
Com material impresso entregue aos(as) alunos(as) sobre compostagem com minhocas, e informações sobre os tipos de alimentos a serem colocados no minhocário, iniciei o desenvolvimento dessa parte do conteúdo. Foi contextualizada a relação de alimentos ditos como cítricos e substâncias ácidas.





<iframe
src="https://onedrive.live.com/embed?cid=D8B9070BBCB2B727&resid=D8B9070BBCB2B727%2121
101&authkey=ABavaDfGzcpTVa8&em=2" width="476" height="288" frameborder="0"
scrolling="no"></iframe>





A fim de proporcionar apropriação, por parte dos(as) aluno(as), de elementos conceituais que buscam identificar, por meio do nome e da fórmula química, se uma substância é classificada como ácido ou base foi realizada uma dinâmica com cartões. Os cartões, contendo nome de substâncias químicas e suas devidas fórmulas químicas, foram destruídos aleatoriamente entre alguns alunos(as). Logo após, solicitei que identificassem se a substância química representada no cartão era um ácido ou uma base. Essa estratégia pedagógica proporcionou momentos de interação e alegria juntamente com aprendizado, os(as) alunos(as) que não tinham recebido cartão pediam a vez para participar da dinâmica.

Na parte de nomenclatura de ácidos e bases procurei permitir que os(as) alunos(as) percebessem relações entre ciência, história e sociedade, na qual mostraram-se receptivos e atentos. As regras de nomenclatura foram discutidas por meio de material impresso distribuídos aos(às) alunos(as). No material havia partes da teoria conceitual que os(as) alunos(as) deveriam completar, a medida que eram explicadas. Os(as) alunos(as) também receberam, como aporte teórico, material impresso sobre ácidos e bases.

```
<iframe  
src="https://onedrive.live.com/embed?cid=D8B9070BBCB2B727&resid=D8B9070BBCB2B727%2121  
096&authkey=AOjMxTvftwJitA&em=2" width="476" height="288" frameborder="0"  
scrolling="no"></iframe>
```

```
<iframe  
src="https://onedrive.live.com/embed?cid=D8B9070BBCB2B727&resid=D8B9070BBCB2B727%2121  
097&authkey=APyg-JNqSIHPNZ4&em=2" width="476" height="288" frameborder="0"  
scrolling="no"></iframe>
```

.

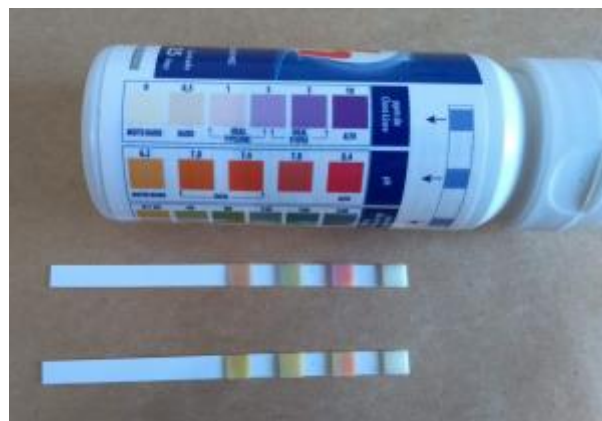




No fechamento dessa parte do conteúdo foi realizada atividade de pesquisa em duplas, porém com registro individual. A fonte de pesquisa em sala foi o livro didático, com continuidade em casa com busca em outras fontes. O tema foi: "Aplicações de substâncias ácidas e básicas no cotidiano - quatro exemplos de cada tipo de substâncias". Foram escritos no quadro os tópicos orientadores: nome da substância química, fórmula química molecular da substância, nome comercial (se tiver) e aplicação ou uso.

No conteúdo sobre potencial hidrogeniônico - pH

Visando apropriação dessa parte do conteúdo, fez parte da aula discussão e verificação do valor do pH especificado no rótulo de diferentes marcas de água mineral. Em seguida, utilizando um indicador de pH, os(as) alunos(as) mediram o pH das águas que anteriormente houve verificação, também mediram o pH da água da escola. A atividade proporcionou prática de saberes teóricos, na qual ampliou-se os conceitos de acidez e alcalinidade.





CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS

pH a 25°C	6,07
Temperatura	
Água na fonte	20,2° C
Condutividade	
Elétrica a 25°C	107,9 µ/cm
Resíduo de evaporação a 180°C (totalizado)	91,19 mg/L
Radioatividade na fonte a 20°C e 70cm/mq	11,85 Moches

Dados obtidos in loco, exceto
resíduo de evaporação.

NÃO CONTÉM GLÚTEN. NÃO É SEM
GLÚTEN APÓS O TRATAMENTO POR
MEMBRANAS ARTIFICIAIS.

CONSERVAR EM LOCAL LIMPO, SECO,
SEM ACESSO À LUZ NATURAL E LUZ SOLAR.



7 898954 424057









<iframe

src="https://onedrive.live.com/embed?cid=D8B9070BBCB2B727&resid=D8B9070BBCB2B727%2121102&authkey=AMZIX346wb1iF-A&em=2" width="402" height="327" frameborder="0" scrolling="no"></iframe>

Em função de alguns alunos(as) demonstrarem, por meio de perguntas, interesse e curiosidade sobre acidez e basicidade dos órgãos sexuais e/ou seus fluídos, o assunto foi discutido em sala com auxílio de slides. Também houve contextualização sobre pH do solo e sua relação com a disponibilidade de nutrientes para as plantas.

No conteúdo sobre sais e reação de neutralização

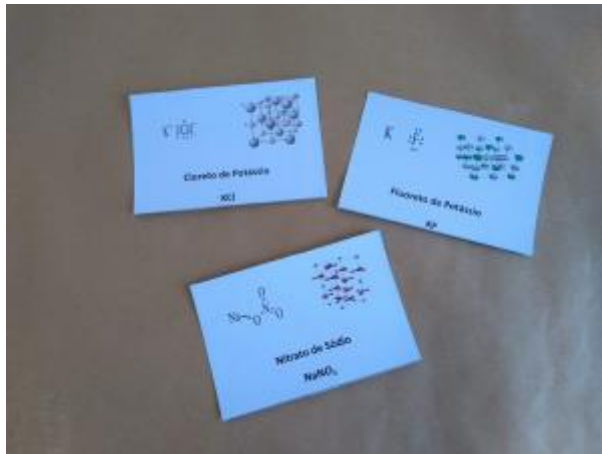
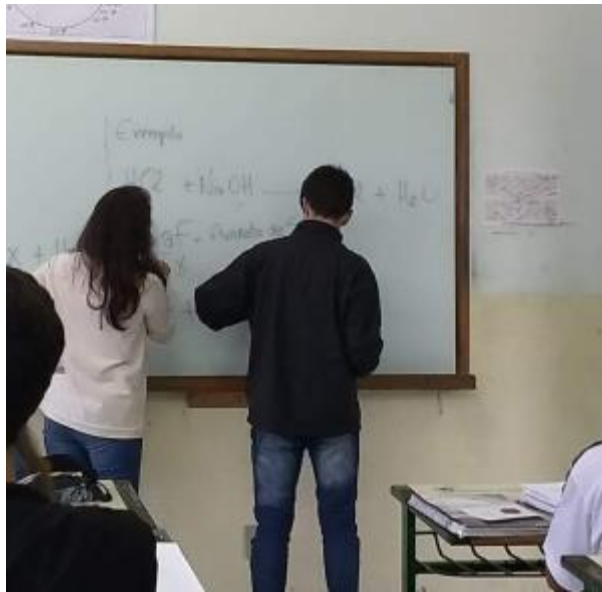
Na parte sobre sais e neutralização também foi usada a estratégia de abordar o conteúdo por meio de material impresso com partes para completar. Tal estratégia mostrou-se eficiente no sentido de manter a atenção dos(as) alunos(as) durante as explicações, pois precisavam acompanhar o que era dito e escrito no quadro para completar a escrita da parte teórica no material impresso.

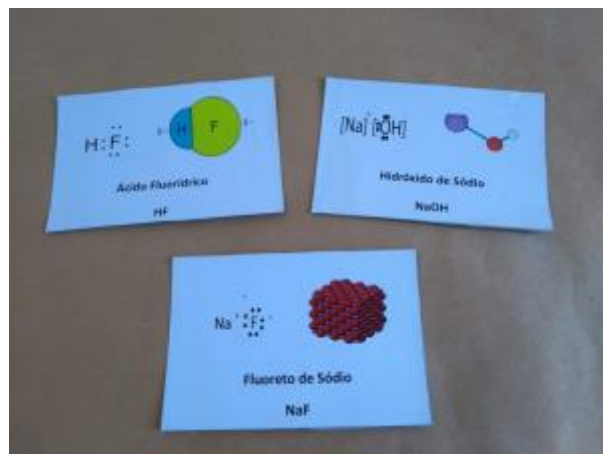
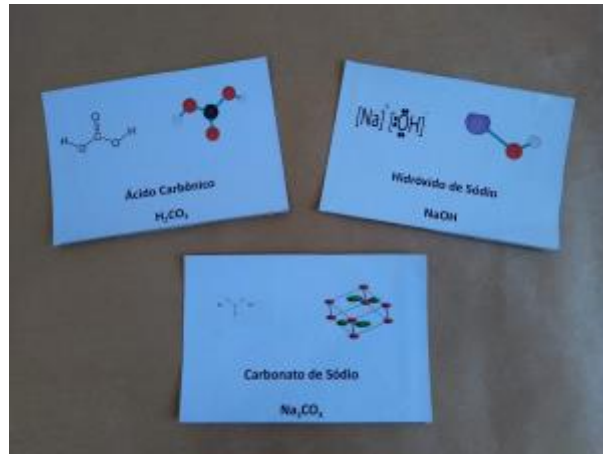
<iframe

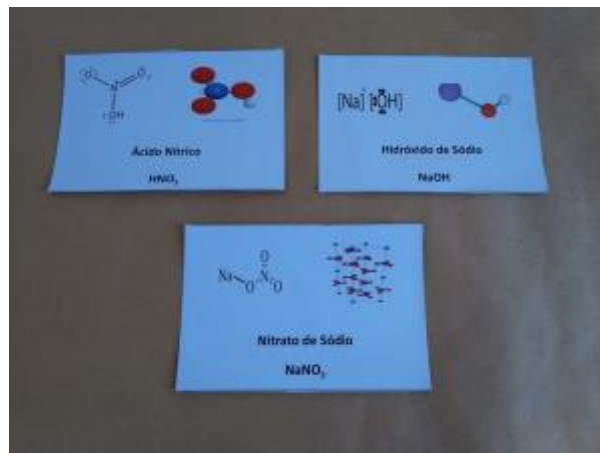
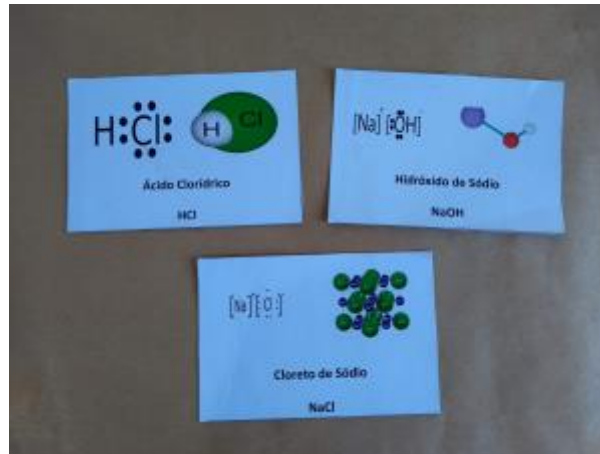
src="https://onedrive.live.com/embed?cid=D8B9070BBCB2B727&resid=D8B9070BBCB2B727%2121104&authkey=AJf-n-p1Hs2LHj8&em=2" width="476" height="288" frameborder="0" scrolling="no"></iframe>

A fim de proporcionar apropriação da teoria, foi realizada dinâmica com cartões da seguinte forma: foram distribuídos aleatoriamente aos(as) estudantes os cartões contendo nome e fórmula molecular de ácidos, bases e sais. Em seguida, foi solicitado que alguém que tenha pego cartão representando um sal, escrevesse no quadro o nome e a fórmula molecular do mesmo. Depois foi perguntado quem estava com o cartão que representava ácido e a base que originaram o sal pela reação de neutralização, e que esses escrevessem no quadro a reação com auxílio das informações contidas no cartão. Nessa atividade procurei abrir espaço para os(as) alunos(as) terem a experiência de usar o quadro, muitos mostraram resistência, porém alguns venceram a insegurança e timidez e participaram da proposta.









Saída de campo



O local da saída de campo foi o IFSC-SJ, por meio dela procurei ir ao encontro às manifestações dos(as) alunos(as) na roda de conversa, no sentido do processo de ensino e aprendizagem ultrapassar a sala de aula por meio de atividades diferentes das rotineiras. Para isso foram organizadas ações interdisciplinares, procurando envolver os(as) alunos(as) em diferentes relações.

Primeira Ação







A primeira ação compreendeu atividades nos laboratórios de química e física do campus. Devido à quantidade de alunos(as) estes foram divididos em duas turmas, alternando entre as atividades. No laboratório de química foi realizado experimento de análise de pH com indicador de repolho roxo, e no laboratório de física foi realizado experimentos demonstrativos de fenômenos da física. Os alunos(as) envolvidos(as) nas atividades demonstraram grande contentamento e apropriação do conhecimento por meio da prática.

Segunda Ação









Após finalizarmos as atividades nos laboratórios nos dirigimos ao centro de convivências do campus, onde foi oferecido lanche. Em seguida iniciou-se a segunda ação, que foi explicada pela professora Paula. Essa consistia em atividade interativa por meio de um jogo virtual, que fez parte do TCC de um aluno da pós graduação, onde o objetivo era encontrar, distribuídas pelo campus, placas contendo códigos para acessar conteúdo sobre projetos de educação ambiental desenvolvidos no IFSC-SJ. Para realizá-la os(as) alunos(as) dividiram-se em grupos, com um supervisor, com intuito de procurar tais placas e por meio de celulares e tablets acessaram a plataforma do jogo. Os alunos adoraram essa atividade, pois proporcionou diversão ao circularem pelo campus a procura das placas, como também conhecimento sobre os projetos de educação ambiental.

Terceira Ação







Após concluída a segunda ação, continuamos no centro de convivência para darmos continuidade às atividades. A terceira ação foi sobre "Espaços Interativos" (EIs), e foi dividida em dois momentos. No primeiro momento a aluna do curso de pós graduação do IFSC-SJ explicou os EIs, abordando conceito e objetivo. No segundo momento os(as) alunos(as) foram encaminhados ao EI do campus, o Relaxa-aí, interagindo e conhecendo a proposta do espaço, como também a composteira de minhocas feita de materiais alternativos. Mais uma vez os(as) aluno(as) estavam alegres e participativos, usufruíram do espaço, do qual gostaram tanto que ofereceram resistência na hora de retornar à escola.

Registro do feedback

Coordenação de Apoio Curricular (IFSC-SJ) TISSIENE
Tema: 04 - E.S. Francisco Sales
Disciplina: Química
Aluna: Thayane de Souza Oliveira

14:00 às 15:00 - Primeiro Momento: Política institucional no âmbito do Campus e no âmbito do Curso.
O que se aprendeu através do laboratório de química de hoje? Tem alguma novidade para compartilhar?
Resp.:
Como laboratório de química ajuda a melhorar o desempenho na sala de aula?
.....

15:00 às 15:30 - Segundo Momento: Lanche.

15:30 às 16:00 - Terceiro Momento: Abordar sobre o tema do jogo eletrônico virtual.
Das ações abordadas qual você considerou por mais do jogo, qual outra mais interessante? Por quê?
Resp.:
O processo de construção de habilidades sociais, porque além o papel para socializar, quem de quem com que os alunos de Interatividade de Física e que aprendem a cuidar deles.

16:00 às 17:00 - Quarto Momento: Conhecer a proposta do espaço interativo, Relaxa-aí, e a composteira de minhocas.
Na sua escola seria possível ter um espaço com a proposta de "Relaxa-aí" sendo isso para os alunos?
Resp.:
Como contribuir os alunos a Relaxa-aí através do conteúdo.

Aluno: Mathias P. Santos

14:00 às 15:00 - Primeiro Momento: Prática experimental no laboratório de Química e no laboratório de Física.

O que os experimentos realizados nos laboratórios nos ensinaram de novo? Tem alguma outra ideia sobre o assunto?

Resposta:
É importante não ficar atento ao físico, mas sim ao que está acontecendo de novo de novo.

15:00 às 16:00 - Segundo Momento: Lanche.

16:00 às 16:00 - Terceiro Momento: Atividade prática que trata de água e solventes orgânicos.

Das ações realizadas que você considerou que mais lhe ajudou a entender o assunto? Por quê?

Resposta:
Aquele em que fizemos a mistura de água com solventes orgânicos de diferentes densidades de água.

16:00 às 17:20 - Quarto Momento: Construção a proposta de trabalho científico, "Redes 2", e a elaboração de relatório.

Não sua atividade seria possível ser um trabalho com a proposta de "Redes 2"? Será feito para os alunos?

Resposta:
Eu acho que seria legal ter algo assim, mas tem que ser algo que seja útil para os alunos e de propósito organizado.

Aluno: Luiz Felipe Santos Brito de Almeida

O que aprendeu hoje?

14:00 às 15:00 - Primeiro Momento: Prática experimental no laboratório de Química e no laboratório de Física.

O que os experimentos realizados nos laboratórios nos ensinaram de novo? Tem alguma outra ideia sobre o assunto?

Resposta:
Um que foi com a mistura de água com solventes orgânicos. Alguns são mais densos que outros, então é importante a forma de fazer.

15:00 às 16:00 - Segundo Momento: Lanche.

16:00 às 16:00 - Terceiro Momento: Atividade prática que trata de água e solventes orgânicos.

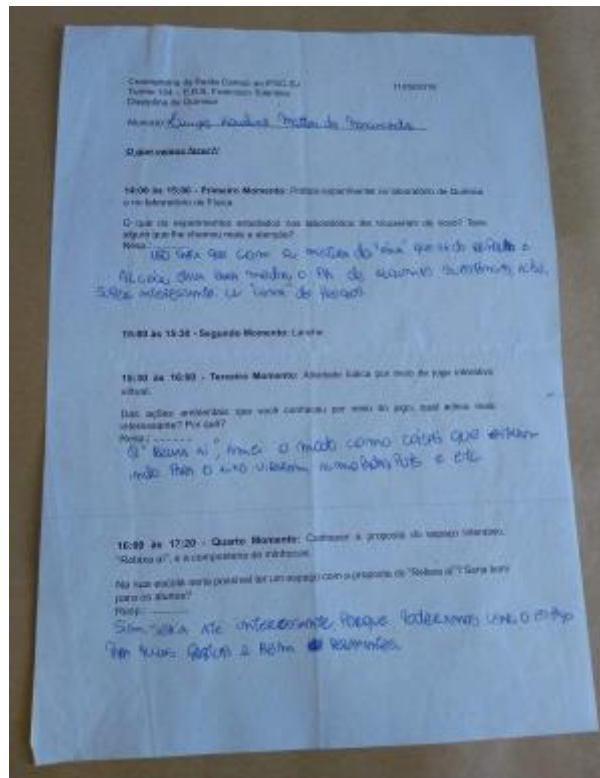
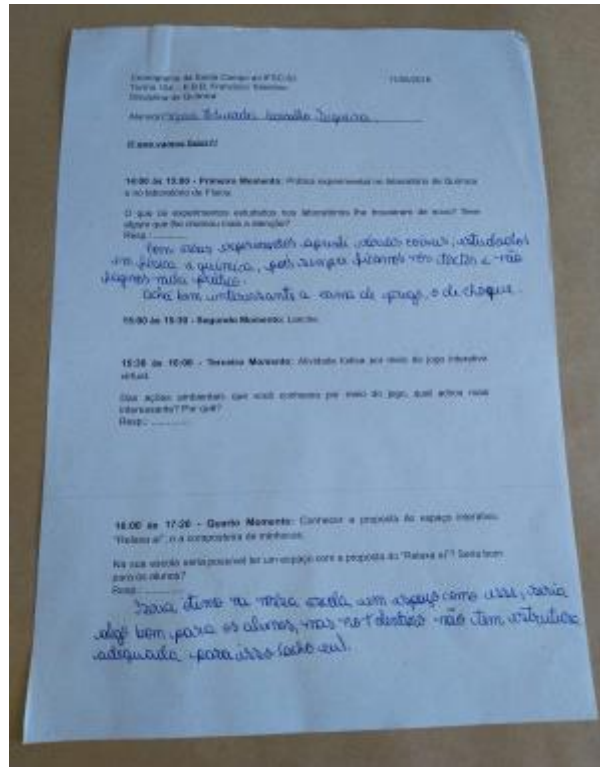
Das ações realizadas que você considerou que mais lhe ajudou a entender o assunto? Por quê?

Resposta:
Aquele em que fizemos a mistura de água com solventes orgânicos de diferentes densidades de água.

16:00 às 17:20 - Quarto Momento: Construção a proposta de trabalho científico, "Redes 2", e a elaboração de relatório.

Não sua atividade seria possível ser um trabalho com a proposta de "Redes 2"? Será feito para os alunos?

Resposta:
Sim, seria interessante porque poderíamos fazer um trabalho com água e solventes orgânicos.



Os(as) alunos(as) adoraram a saída de campo, estavam felizes e animados, no momento que desciam do ônibus no retorno à escola, agradeciam com entusiasmo pela tarde que tiveram. Para obter retorno das atividades, além das manifestações e declarações citadas, foi entregue material impresso com a programação do evento e com algumas perguntas sobre os momentos vivenciados.

Momento Polinização

A polinização dentro da metodologia dos PCEs é a etapa de conclusão do desenvolvimento do projeto, por meio de ações que visem socializar e disseminar os resultados alcançados e os materiais produzidos pelos(as) alunos(as). Além disso, propicia que outros sujeitos tenham acesso aos saberes proporcionados pela imersão na temática trabalhada pelos alunos(as). De acordo com Zwierewicz (2014, p. 76) "a polinização trata da socialização e difusão dos resultados do projeto no entorno em que foi desenvolvido e em outros contextos, dando vida à proposta matricial, de tal modo que as ideias e valores sigam ativos em outras comunidades, escolas, pessoas".

No intuito de alcançar a perspectiva da polinização, organizei um evento com a participação dos professores de ciências e de física. O evento aconteceu no auditório da escola, em conjunto com uma turma da oitava série do fundamental, em formato de apresentação intercalada. No primeiro momento fiz a abertura dos trabalhos, pois a turma 104 seria a primeira a apresentar. Procurei esclarecer aos presentes o objetivo do evento, da proposta do PI, da polinização. Também prestei meus devidos agradecimentos aos professores colaboradores, e pela presença e apoio do diretor da escola e do presidente da APP. Esse momento foi concluído com apresentação de um vídeo com imagens das vivências com os(as) alunos(as) durante o bimestre.















Em seguida um grupo de alunos(as), representando a turma, foi a frente falar sobre a técnica de vermicompostagem. Nesse momento explicaram o seu funcionamento, sobre os compostos provenientes da compostagem, sobre as minhocas e os tipos de resíduos orgânicos que devem ser adicionados no minhocário. Também foi apresentado ao público pelos(as) alunos(as) a CP, que

relataram as experiências ocorridas durante as intervenções com a mesma. Apesar do nervosismo e a falta de preparação por interferência dos preparativos da gincana da escola, o grupo "deu conta do recado" de forma alegre e eficiente.

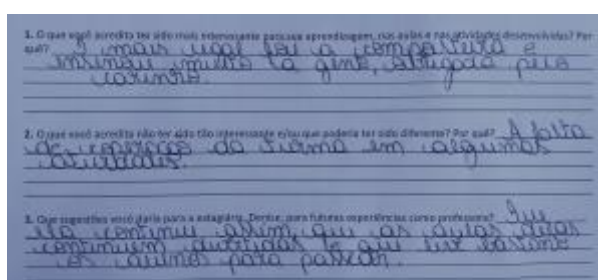
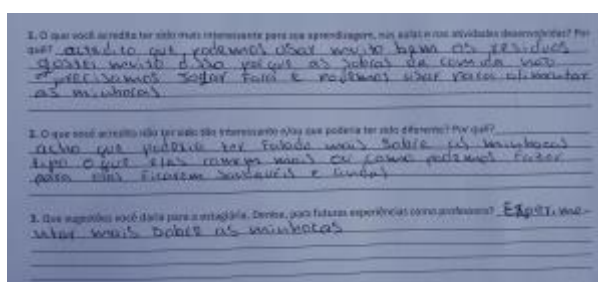
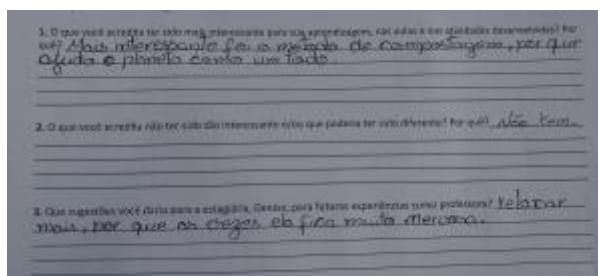


A fim de complementar as informações sobre a técnica de vermicompostagem e também esclarecer para os presentes a proposta de instalar uma composteira na escola, como os benefícios provenientes da ação, foi reproduzido o seguinte vídeo ([clique para acessar](#)). Nesse momento enfatizei alguns pontos que achei relevante. Em seguida introduzi o próximo passo, onde apresentei a composteira da escola e procurei estabelecer as relações do resultado das intervenções com a CP e a etapa de concretização da reciclagem de resíduos orgânicos na escola. Em seguida os presentes foram convidados para participarem de perto dos procedimentos, nos quais os(as) alunos(as) transferiram as minhocas da CP para composteira da escola e nela colocaram os resíduos orgânicos, previamente separados pela responsável da cantina. Esse momento foi o ápice das relações entre os sujeitos envolvidos no evento, pois proporcionou interação e remate da difusão dos resultados do PI. Pode-se dizer que o PI propiciou o envolvimento da comunidade escolar e que a continuidade da sua proposta na escola disseminará princípios de educação ambiental bem como meio para efetivá-la.

Feedback da regência pelo olhar do(a) aluno(a)



No último dia da regência foi aplicado questionário, para ter um feedback dos trabalhos realizados durante a regência pelo olhar do(a) aluno(a), o qual era anônimo e teve três perguntas discursivas e cinco objetivas. O questionário foi aplicado por meio impresso e após catalogado. Entre os vinte e oito respondidos, selecionei quatorze das respostas discursivas, as quais ao meu ver representam as opiniões manifestadas. Com as respostas das perguntas objetivas foram gerados gráficos para melhor representá-las.



1. O que você acredita ter sido mais interessante para sua aprendizagem, nas aulas e nas atividades desenvolvidas? Por quê?
A prática no laboratório, os trabalhos em grupo, as aulas práticas, as aulas teóricas.

2. O que você acredita não ter sido tão interessante e/ou que poderia ter sido diferente? Por quê?
A falta de material teórico, a falta de material prático, a falta de material teórico.

3. Que sugestões você daria para a disciplina, dentro, para futuras experiências como professor?
Mais aulas práticas, mais aulas teóricas, mais aulas práticas, mais aulas teóricas.

1. O que você acredita ter sido mais interessante para sua aprendizagem, nas aulas e nas atividades desenvolvidas? Por quê?
A prática no laboratório, os trabalhos em grupo, as aulas práticas, as aulas teóricas.

2. O que você acredita não ter sido tão interessante e/ou que poderia ter sido diferente? Por quê?
A falta de material teórico, a falta de material prático, a falta de material teórico.

3. Que sugestões você daria para a disciplina, dentro, para futuras experiências como professor?
Mais aulas práticas, mais aulas teóricas, mais aulas práticas, mais aulas teóricas.

1. O que você acredita ter sido mais interessante para sua aprendizagem, nas aulas e nas atividades desenvolvidas? Por quê?
A prática no laboratório, os trabalhos em grupo, as aulas práticas, as aulas teóricas.

2. O que você acredita não ter sido tão interessante e/ou que poderia ter sido diferente? Por quê?
A falta de material teórico, a falta de material prático, a falta de material teórico.

3. Que sugestões você daria para a disciplina, dentro, para futuras experiências como professor?
Mais aulas práticas, mais aulas teóricas, mais aulas práticas, mais aulas teóricas.

1. O que você acredita ter sido mais interessante para sua aprendizagem, nas aulas e nas atividades desenvolvidas? Por quê?
A prática no laboratório, os trabalhos em grupo, as aulas práticas, as aulas teóricas.

2. O que você acredita não ter sido tão interessante e/ou que poderia ter sido diferente? Por quê?
A falta de material teórico, a falta de material prático, a falta de material teórico.

3. Que sugestões você daria para a disciplina, dentro, para futuras experiências como professor?
Mais aulas práticas, mais aulas teóricas, mais aulas práticas, mais aulas teóricas.

1. O que você acredita ter sido mais interessante para sua aprendizagem, nas aulas e nas atividades desenvolvidas? Por quê?
A prática no laboratório, os trabalhos em grupo, as aulas práticas, as aulas teóricas.

2. O que você acredita não ter sido tão interessante e/ou que poderia ter sido diferente? Por quê?
A falta de material teórico, a falta de material prático, a falta de material teórico.

3. Que sugestões você daria para a disciplina, dentro, para futuras experiências como professor?
Mais aulas práticas, mais aulas teóricas, mais aulas práticas, mais aulas teóricas.

1. O que você acredita ter sido mais interessante para sua aprendizagem, nas aulas e nas atividades desenvolvidas? Por quê?
A prática no laboratório, os trabalhos em grupo, as aulas práticas, as aulas teóricas.

2. O que você acredita não ter sido tão interessante e/ou que poderia ter sido diferente? Por quê?
A falta de material teórico, a falta de material prático, a falta de material teórico.

3. Que sugestões você daria para a disciplina, dentro, para futuras experiências como professor?
Mais aulas práticas, mais aulas teóricas, mais aulas práticas, mais aulas teóricas.

1. O que você acredita ter sido mais interessante para sua aprendizagem, nas aulas e nas atividades desenvolvidas? Por quê?

As competências, quando elas são desenvolvidas. Porque a gente aprende a importância de trabalhar com a comunicação de forma clara e objetiva, além de trabalhar com a comunicação de forma clara e objetiva.

2. O que você acredita não ter sido tão interessante e/ou que poderia ter sido diferente? Por quê?

Algo que não tem nada a ver com o curso, como a aula de matemática, porque não tem nada a ver com o curso.

3. Que sugestões você daria para a estratégia, dentro, para futuras experiências como professora?

Algo que não seja uma aula de matemática, mas sim, algo que seja mais prático e que seja mais interessante para os alunos.

Para isso, elaboramos um questionário bem simples e sem identificação. Aguardamos ansiosamente suas respostas e feedbacks. Desde já, nosso muito obrigada!

Tu é o meu amor!

1. O que você acredita ter sido mais interessante para sua aprendizagem, nas aulas e nas atividades desenvolvidas? Por quê?

Competências, as coisas novas que aprendemos, tudo isso aqui.

2. O que você acredita não ter sido tão interessante e/ou que poderia ter sido diferente? Por quê?

Algo que não seja matemática, mas sim, algo que seja mais prático e que seja mais interessante para os alunos.

3. Que sugestões você daria para a estratégia, dentro, para futuras experiências como professora?

Algo que não seja matemática, mas sim, algo que seja mais prático e que seja mais interessante para os alunos.

1. O que você acredita ter sido mais interessante para sua aprendizagem, nas aulas e nas atividades desenvolvidas? Por quê?

Algo que não seja matemática, mas sim, algo que seja mais prático e que seja mais interessante para os alunos.

2. O que você acredita não ter sido tão interessante e/ou que poderia ter sido diferente? Por quê?

Algo que não seja matemática, mas sim, algo que seja mais prático e que seja mais interessante para os alunos.

3. Que sugestões você daria para a estratégia, dentro, para futuras experiências como professora?

Algo que não seja matemática, mas sim, algo que seja mais prático e que seja mais interessante para os alunos.

1. O que você acredita ter sido mais interessante para sua aprendizagem, nas aulas e nas atividades desenvolvidas? Por quê?

Algo que não seja matemática, mas sim, algo que seja mais prático e que seja mais interessante para os alunos.

2. O que você acredita não ter sido tão interessante e/ou que poderia ter sido diferente? Por quê?

Algo que não seja matemática, mas sim, algo que seja mais prático e que seja mais interessante para os alunos.

3. Que sugestões você daria para a estratégia, dentro, para futuras experiências como professora?

Algo que não seja matemática, mas sim, algo que seja mais prático e que seja mais interessante para os alunos.

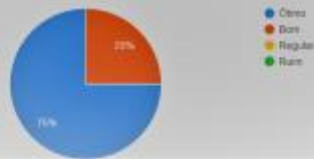
Com relação a boa movimentação, boa postura, autocontrole, entonação de voz, como você avalia o(a) licenciando(a)?

30/06/2023



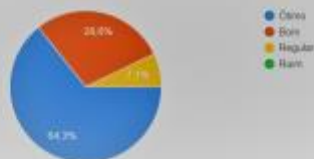
Com relação à adequação de recursos didáticos e técnicas de ensino ao conteúdo, aos objetivos e ao nível da turma, como você avalia o(a) licenciando(a)?

24 respostas



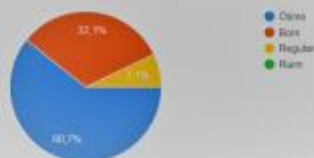
Com relação ao domínio do conteúdo discutido em sala, como você avalia o (a) licenciando(a)?

23 respostas



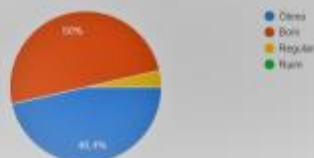
Com relação ao relacionamento estabelecido com sua turma, como você avalia o(a) licenciando(a)?

23 respostas



Com relação ao controle do tempo para o desenvolvimento das atividades planejadas, como você avalia o(a) licenciando(a)?

23 respostas



Foi interessante ler as respostas, pois manifestaram opiniões significativas, questões que achava não consideradas por eles(as). A questão da dificuldade em controlar a agitação da turma, por exemplo, apareceu como algo que os(as) incomodassem. Pelo meu olhar, a agitação era um todo, onde todos estavam envolvidos e sendo cúmplices, entretanto o feedback apresentou um outro olhar. No mais as respostas no todo foram positivas, reforçando a ideia de que vale a pena investir em metodologias que visam o(a) aluno(a) como protagonista de sua aprendizagem, e que buscar diferentes estratégias para tornar a aula interessante é algo reconhecido e valorizado por eles(as).

Agradecimentos

A construção e aplicação do PI deu-se por um caminho que trilhei em companhia de pessoas que o fizeram possível, por meio de interações, contribuições e manifestações de apoio. Na comunidade da escola campo do estágio houveram professores que participaram e contribuiriam compartilhando suas aulas, bem como a presença do professor supervisor do estágio. Alguns funcionários tiveram

papel fundamental, sempre receptivos e prontos em colaborar, como a responsável pela cantina. Aos dirigentes da escola que se mostraram abertos e condizentes as ações envolvidas na aplicação do PI. Aos professores e colegas que ajudaram a tornar possível todas as atividades que fizeram parte da saída de campo. E a minha colega parceira de regência a qual compartilhou as vivências na escola campo de estágio.

E por fim, meu especial agradecimento a Elas, professoras orientadoras do estágio, que estiveram presentes e participativas em todo processo, seja em forma física ou por meio de "balões". Na construção do PI, ajudaram-me a ter clareza do caminho a seguir, auxiliando a não deixar-me levar pelas divagações. Por estarem presentes nas regências, proporcionando um clima seguro e afetivo. Pelas conversas de feedback pós aulas de regência, onde com dedicação, seriedade e carinho ajudavam-me a vencer os medos e inseguranças, bem como a melhorar a qualidade das aulas, contribuindo na construção dos saberes pedagógicos e científicos.



Instituto Federal de Santa Catarina – Campus São José

Química – Licenciatura

Estágio Supervisionado III

Professoras Orientadoras: Franciele Drows de Souza e Paula Alves de Aguiar

Professor Supervisor: Délio Domingues

Licencianda: Denise Gomes S. Costa

Florianópolis, 2018

Convite



V Ciclo de Seminários em Química

IX Seminário de Estágio
Tecendo Saberes, Fazeres e Práticas

Os(as) acadêmicos(as) do curso de Licenciatura em Química do IFSC câmpus São José convidam para participar do IX Seminário de Estágio para debater as práticas pedagógicas que ocorrem nos estágios.

Endereço : Rua José Lino Kretzer, 608, Praia Comprida, São José (Ao lado do Hospital Regional).
Local: Quadra de esportes do IFSC Câmpus São José
Data: 28 de novembro de 2018
Horário: 19h - 21h